

# GUIA DO PROJETO INTEGRADOR NO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA SUA IMPLANTAÇÃO

MÁRCIA FERNANDA IZIDORIO GOMES  
DEUZILENE MARQUES SALAZAR

# **GUIA DO PROJETO INTEGRADOR NO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE**

**ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA SUA IMPLANTAÇÃO**

**MÁRCIA FERNANDA IZIDORIO GOMES  
DEUZILENE MARQUES SALAZAR**



**PROFEPT**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

## **REALIZAÇÃO**

Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amazonas - Campus Manaus Centro  
Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT

## **AUTORAS**

Márcia Fernanda Izidorio Gomes  
Deuzilene Marques Salazar

## **DIAGRAMAÇÃO**

Aleana de Souza Pena

## **FICHA CATALOGRÁFICA**

### **Biblioteca do IFAM – Campus Manaus Centro**

---

G633g Gomes, Márcia Fernanda Izidorio.

Guia do projeto integrador no curso técnico subsequente: orientações pedagógicas para sua implementação / Márcia Fernanda Izidorio Gomes, Deuzilene Marques Salazar. – Manaus, 2024.

38 p. : il. color.

Produto educacional oriundo da dissertação: Projeto integrador no curso técnico subsequente de enfermagem do CETAM (Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus* Manaus Centro, 2024.

Orientadora: Profa. Dra. Deuzilene Marques Salazar.

ISBN 978-65-85652-57-5

1. Educação Profissional Técnica. 2. Politécnica. 3. Projeto integrador. I. Salazar, Deuzilene Marques. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. III. Título.

CDD 378.013

# DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

**Origem do Produto:** Trabalho de dissertação “Projeto Integrador no Curso Técnico subsequente de enfermagem do CETAM: Possibilidades para a formação Politécnica”.

**Área de Conhecimento:** Ensino

**Público-Alvo:** Profissionais de equipes pedagógicas, coordenadores de curso e professores interessados em organizar um planejamento coletivo do projeto integrador na Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio Subsequente.

**Categoria deste Produto:** Guia de orientações pedagógicas para implantação do PI no curso técnico subsequente

**Estruturação do Produto:** Guia está estruturado em quatro unidades temáticas. Na primeira unidade, abordamos o conceito de politecnia, incorporando perspectivas de diversos autores para enriquecer a discussão. Na segunda unidade, realizamos uma análise histórica da legislação que respalda o ensino técnico subsequente, destacando sua relevância no panorama educacional. A terceira unidade concentra-se na compreensão do Projeto Integrador (PI), destacando suas características distintivas e sua inter-relação com os elementos que norteiam a formação integral do estudante. A quarta unidade, exploramos a elaboração do PI em um curso técnico subsequente, identificando tanto os desafios enfrentados quanto as possíveis oportunidades.

**Registro do Produto/Ano:** Biblioteca Paulo Sarmento do IFAM – Campus Manaus Centro, 2024

**Avaliação do Produto:** 13 (treze) participantes da pesquisa e 3 (três) professores que compuseram a Banca de Defesa da Dissertação.

**Disponibilidade:** Irrestrita, preservando-se os direitos autorais bem como a proibição do uso comercial do produto.

**Divulgação:** Em formato digital.

**Instituições envolvidas:** Instituto Federal do Amazonas – Campus Manaus Centro e Centro de Educação Tecnológica do Amazonas – Cetam.

**URL:** Site ProfEPT (<http://www2.ifam.edu.br/profept>) e Repositório do IFAM ([repositorio.ifam.edu.br](http://repositorio.ifam.edu.br))

**Idioma:** Português

**Cidade:** Manaus

**País:** Brasil



# RESUMO

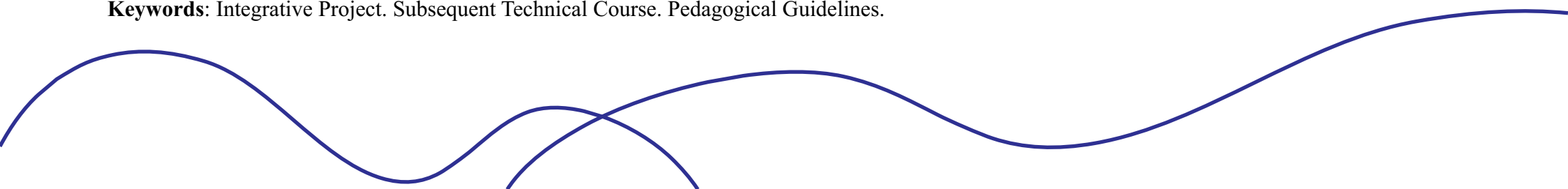
O Guia do Projeto Integrador no Curso Técnico Subsequente: orientações pedagógicas para sua implantação é resultado do trabalho de pesquisa sobre “Projeto Integrador no Curso Técnico subsequente de enfermagem do CETAM: Possibilidades para a formação Politécnica”. O produto educacional foi direcionado ao âmbito do Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, sobretudo para o contexto da Escola de Educação Profissional Enfermeira Sanitarista Francisca Saavedra”, visando orientar e estimular o desenvolvimento de projetos integradores como estratégia educacional nos cursos técnicos de nível médio subsequentes. O Guia está estruturado em quatro unidades temáticas. Na primeira unidade, abordamos o conceito de Politecnicia, incorporando perspectivas de diversos autores para enriquecer a discussão. Na segunda unidade, realizamos uma análise histórica da legislação que respalda o ensino técnico subsequente, destacando sua relevância no panorama educacional. A terceira unidade concentra-se na compreensão do Projeto Integrador (PI), destacando suas características distintivas e sua inter-relação com os elementos que norteiam a formação integral do estudante. Na quarta unidade, exploramos a elaboração do PI em um curso técnico subsequente, identificando tanto os desafios enfrentados quanto às possíveis oportunidades. Este Guia oportunizar aos professores, gestores e equipe pedagógica que desejam implementar o PI, um vislumbre de possibilidades e esperamos que, por meio desse material, experimentem e reinventem seu fazer pedagógico.

**Palavras-Chave:** Projeto Integrador. Curso Técnico Subsequente. Orientações Pedagógicas.

# ABSTRACT

The Integrative Project Guide in the Subsequent Technical Course: Pedagogical Guidelines for its Implementation is the result of research on the “Integrative Project in the Subsequent Nursing Technical Course at CETAM: Possibilities for Polytechnic Education.” This educational product was directed towards the context of the Amazonas Technological Education Center, especially the Professional Education School of Public Health Nurse Francisca Saavedra, aiming to guide and encourage the development of integrative projects as an educational strategy in subsequent high school technical courses. The Guide is structured into four thematic units. In the first unit, we discuss the concept of Polytechnics, incorporating perspectives from various authors to enrich the discussion. In the second unit, we conduct a historical analysis of the legislation that supports subsequent technical education, highlighting its relevance in the educational landscape. The third unit focuses on understanding the Integrative Project (IP), emphasizing its distinctive characteristics and its interrelationship with the elements that guide the comprehensive education of the student. In the fourth unit, we explore the development of the IP in a subsequent technical course, identifying both the challenges faced and the possible opportunities. This Guide aims to provide teachers, managers, and the pedagogical team who wish to implement the IP with a glimpse of possibilities, and we hope that through this material, they will experiment and reinvent their pedagogical practice.

**Keywords:** Integrative Project. Subsequent Technical Course. Pedagogical Guidelines.



## SOBRE AS AUTORAS

### *Márcia Fernanda Izidorio Gomes*

Mestra Educação Profissional e Tecnológica do Programa de Pós-graduação e em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) e licenciada em Pedagogia (2022) – pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (Uniasselvi) e Bacharel em Turismo (1994) pela Universidade de Fortaleza. Desde 2004, é servidora do Centro de Educação Tecnológica do Amazonas – Cetam.



### *Deuzilene Marques Salazar*

Doutora em Educação pelo PPGE/UFAM (2017). Licenciada em Pedagogia – Orientação e Supervisão Educacional (1998 – e especialização em Supervisão Educacional pela Universidade Federal do Amazonas (1999). Mestre em Educação na linha de pesquisa História da Educação, Processos de Trabalho e Novas Tecnologias pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFAM (2007). Atua desde 2010 como professora do ensino básico, técnico e tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) e, desde agosto/2017, como professora permanente do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Desenvolve estudos e pesquisas sobre a juventude e Educação Profissional e Tecnológica no contexto amazônico.



# Olá, Prezados Educadores!

É com grande satisfação que apresento um produto educacional que aborda um tema relevante e transformador: o Projeto Integrador no Curso Técnico Subsequente: possibilidades e desafios. Este produto educacional emerge do âmago do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), com a pesquisa desenvolvida na ilustre Escola de Formação Profissional Enfermeira Sanitarista Francisca Saavedra. Dignos de menção são os professores, pedagogo e gestor desta eminente instituição, cuja valiosa contribuição foi instrumental para a concretização deste empreendimento.

Os caminhos percorridos no decorrer da pesquisa possibilitaram a construção deste Guia de Orientações Pedagógicas para Implantação do Projeto Integrador em Cursos Técnicos Subsequentes. Inicialmente, vamos discutir a politecnia na educação profissional e tecnológica. Posteriormente, vamos contextualizar o Curso Técnico Subsequente, e destacar o valor educativo do Projeto Integrador no itinerário formativo de um curso técnico subsequente.

O Guia foi estruturado em quatro unidades temáticas. Na primeira unidade, abordamos o conceito de politecnia, incorporando perspectivas de diversos autores para enriquecer a discussão. Na segunda unidade, realizamos uma análise histórica da legislação que respalda o ensino técnico subsequente, destacando sua relevância no panorama educacional. A terceira unidade concentra-se na compreensão do Projeto Integrador (PI), destacando suas características distintivas e sua inter-relação com os elementos que norteiam a formação integral do estudante. Por fim, na quarta unidade, exploramos a elaboração do PI em um curso técnico subsequente, identificando tanto os desafios enfrentados quanto as possíveis oportunidades.

Esperamos que esse material seja acolhido como um guia que possibilite desenvolver uma prática pedagógica integradora. Acreditamos que a formação politécnica envolve o trabalho como princípio educativo, a pesquisa como princípio pedagógico e a interdisciplinaridade como fundamento para construir novos conhecimentos. Além disso, queremos que esse material contribua para a formação integral dos jovens estudantes, preparando para enfrentar os desafios da vida e do trabalho de forma ética, autônoma, crítica e criativa.

Assim, convidamos você a realizar a leitura do nosso guia e esperamos que ele possa contribuir efetivamente na construção de uma ação pedagógica que faça a diferença na formação dos estudantes.



# SUMÁRIO

UNIDADE

1

Discutindo a Politecnia

09

UNIDADE

2

O Ensino Técnico Subsequente

11

UNIDADE

3

Conhecendo o Projeto Integrador

16

UNIDADE

4

A construção de um projeto integrador no Curso Técnico Subsequente

22



# **DISCUTINDO** **A POLITECNIA**

## DISCUTINDO A POLITECNIA

Na primeira unidade deste Guia, vamos discutir a Politecnia na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), com base em autores como:



Demerval  
Saviani



Lucília  
Machado



Gaudêncio  
Frigotto

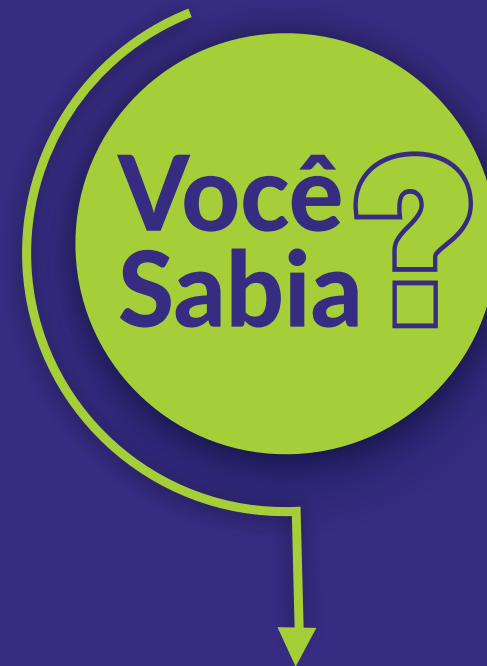


Acácia  
Kuenzer

### Por que se faz necessário abordarmos esses temas?

Uma vez que o Projeto Integrador, na sua concepção, busca promover uma formação mais completa, integrando teoria e prática, proporcionando aos estudantes uma visão mais ampla do mundo do trabalho.

Essas ideias se alinham às falas dos autores já citados que discutem a politecnia como uma abordagem pedagógica fundamental para o desenvolvimento de habilidades e competências dos estudantes, preparando-os de forma mais completa e integrada para o mundo do trabalho. Por meio dessa concepção, busca-se a superação da fragmentação do conhecimento, além de proporcionar uma formação mais ampla, que articule teoria e prática, promovendo a formação integral do indivíduo.



A Politecnia parte de dois pressupostos:

1. O trabalho como princípio educativo.
2. Superar a divisão entre o trabalho intelectual e o trabalho manual.

**Vamos conhecer o conceito de Politecnia com base em autores que abordam o assunto?**

Começaremos nossa jornada pela Politecnia com o Professor Dermeval Saviani, que compreende:



“a noção de politecnia deriva, basicamente, da problemática do trabalho”. (2002, p. 132).”

De acordo com Saviani (2002), é por meio da perspectiva da politecnia no qual é possível coletar subsídios para se repensar o sistema de ensino no Brasil, quiçá sua superação para que não apenas uma parte da sociedade se beneficie dessa integração do conhecimento manual e intelectual, mas sim toda a sociedade.

Outra autora que discute o assunto, a professora Lucília Machado (1991) entende que a politecnia:



“Vai além de uma formação simplesmente técnica ao pressupor um perfil amplo de trabalhador, consciente, capaz de atuar criticamente em atividade de caráter criador e de buscar com autonomia os conhecimentos necessários ao seu progressivo aperfeiçoamento. (Machado, 1994, p.19).”

Corroborando com o entendimento dos autores, ressaltamos que a politecnia ultrapassa o conhecimento meramente empírico, ao requerer o recurso a formas de pensamento mais abstratas.

Nessa perspectiva, na concepção da politecnia não existe um trabalho meramente manual ou meramente intelectual, a relação entre ambos é indissolúvel. É o que Araújo e Frigotto (2015) chamam de “atividade teórico-prática” ou, simplesmente, práxis.



A apreensão por parte do trabalhador nas funções manuais a serem executadas no processo produtivo, por exemplo, requer que este disponha de um mínimo de conhecimento cognitivo e intelectual. Na mesma medida, o trabalho intelectual desenvolve-se através de recursos práticos.

Acácia Kuenzer possui um alinhamento sobre a temática em questão muito próximo ao de Saviani, uma vez que trata do sistema de ensino com foco no ensino médio, mas acrescenta também em sua discussão o trabalhador concreto ao analisar o cotidiano de uma fábrica, conforme destacamos.



“O trabalhador reconhece que, apesar de suas limitações, a escola se constitui em espaço indispensável para apropriação do saber socialmente produzido, de modo a lhe permitir superar a parcialização e a fragmentação do aprendizado que ele desenvolve na prática cotidiana. (Kuenzer 1989, p. 22).”



Assim, temos a escola como espaço formal de ensino, onde as mentes jovens são nutridas e desenvolvidas, onde os alicerces dos saberes são construídos e os horizontes intelectuais se expandem de forma notável.



Dentro dessa esfera de pensamento, destacamos que a educação politécnica, preconiza o domínio dos fundamentos das diferentes técnicas, do compromisso com o desenvolvimento socioeconômico, com a redução das desigualdades sociais, com uma escola pública de qualidade para todos, assumindo a indissociabilidade entre trabalho intelectual e trabalho manual, em qualquer que seja sua abrangência, inclusive a educação profissional, assim podemos educar para outros mundos possíveis.

Consoante a ótica dos autores, neste Guia, entendemos que a educação politécnica deve estar embasada no domínio dos fundamentos das diferentes técnicas, do compromisso com o desenvolvimento socioeconômico, com a redução das desigualdades sociais, com uma escola pública de qualidade para todos, assumindo a indissociabilidade entre trabalho intelectual e trabalho manual, em qualquer que seja sua abrangência, inclusive a educação profissional, assim podemos educar para outros mundos possíveis.



▶ SAIBA MAIS



Assista o vídeo  
Concepção de Politecnia

Link: [https://youtu.be/3GCSXBChmtY?si=8FU\\_aXSD\\_eTBU82d](https://youtu.be/3GCSXBChmtY?si=8FU_aXSD_eTBU82d)



**O ENSINO**

**TÉCNICO**

**SUBSEQUENTE**



## O ENSINO TÉCNICO SUBSEQUENTE

Nesta unidade, vamos destacar o Ensino Técnico Subsequente, e sua trajetória (Figura 1) na educação profissional e tecnológica.

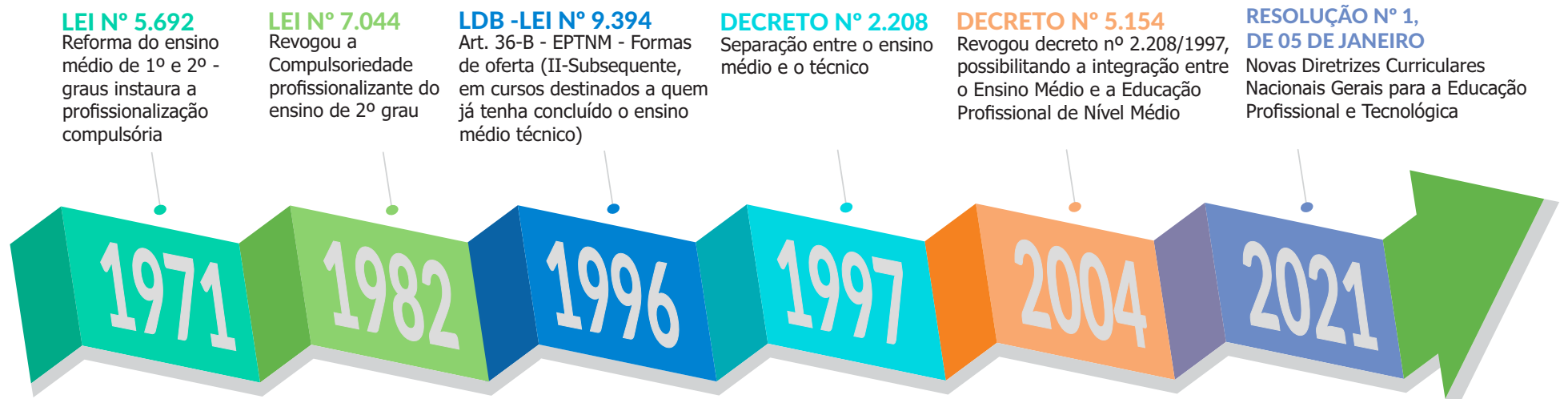


Figura 1: Trajetória na Educação Profissional e Tecnológica

Ao longo de sua história, a educação profissional passou por diversas transformações. Inicialmente, ela tinha um caráter assistencialista, focado em atender jovens e adultos de classe baixa, visando o desenvolvimento dos setores industriais, agrícolas e comerciais.



Indústria



Agrícola



Comercial

Com o passar dos anos, o ensino profissional foi aos poucos se firmando no país, porém ainda carregado de preconceito, por ser indicado apenas para os menos favorecidos que precisariam adentrar no mercado de trabalho mais cedo, sem equivalência entre o ensino acadêmico e profissionalizante.

Vale ressaltar que no Brasil, o percurso histórico da EPT foi caracterizado por uma concepção dualista de educação. Por um lado, havia uma abordagem voltada para a preparação dos jovens visando atender às demandas do mercado de trabalho. Por outro lado, buscava-se uma abordagem que valorizasse a formação integral do ser humano.



No final do século XX, um novo contexto político, social e econômico emergiu no Brasil, acompanhado pela ascensão do neoliberalismo, refletido nos planos de ação governamental, que tinham como foco atender as demandas do capital.

Nesse período, a EPT começou a ser percebida como uma solução estratégica para os desafios gerados pela globalização e pelas características do neoliberalismo, que promoveram uma intensificação da competitividade, a busca pela excelência, as transformações no mundo do trabalho e o surgimento do desemprego estrutural.

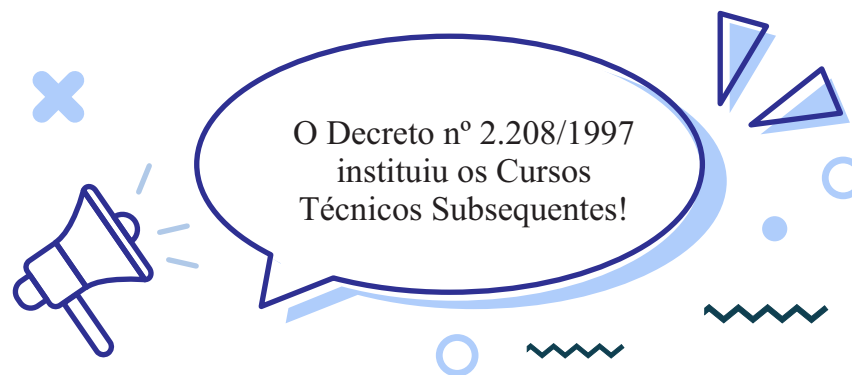


Diante disso, foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) que revogou a obrigatoriedade da formação profissional no ensino de segundo grau, presente na Lei Federal nº 5.692/71, que fundiu o ensino profissionalizante com o secundário.

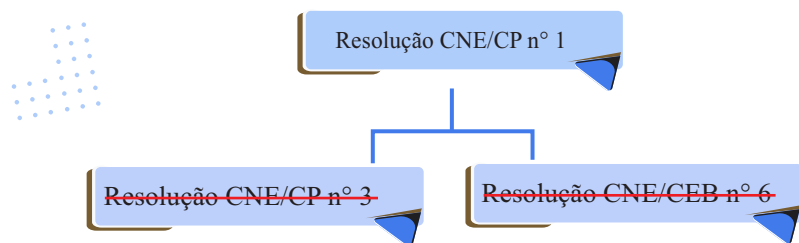


Desse modo, a educação profissional passava a ser desenvolvida em articulação com o ensino regular ou por diferentes estratégias de educação continuada, em instituições especializadas ou no ambiente de trabalho. (Brasil, 1996)

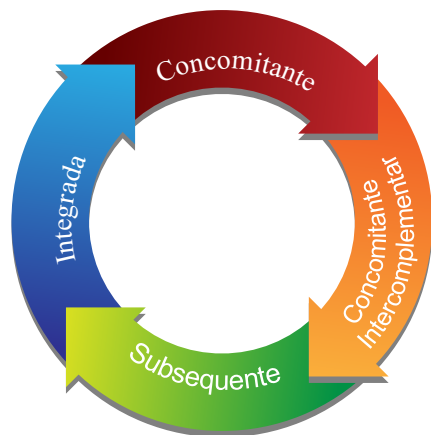
Conforme o contexto vigente, observaram-se iniciativas destinadas a adequar a educação profissional à proposta de mercantilização do setor. Dentre essas ações, destaca-se a promulgação do Decreto nº 2.208/1997, o qual introduziu uma perspectiva mercadológica na concepção da formação profissional. Inúmeros posicionamentos críticos foram apresentados, uma vez que esse decreto foi percebido, por estudiosos da área, como um retrocesso para o sistema educacional nacional. Tal percepção fundamentava-se na acentuação da dicotomia entre a formação geral e a formação profissional, aspecto considerado desfavorável pelos analistas educacionais.



Em consonância com a perspectiva de transformação na concepção educacional, no ano de 2004 foi promulgado o Decreto nº. 5.154, o qual efetivou a revogação do Decreto n. 2.208/1997. Esta medida possibilitou a sinergia entre o Ensino Médio e a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Não obstante, torna-se imperativo enfatizar que as modalidades concomitante e subsequente mantiveram-se contempladas no mencionado decreto.

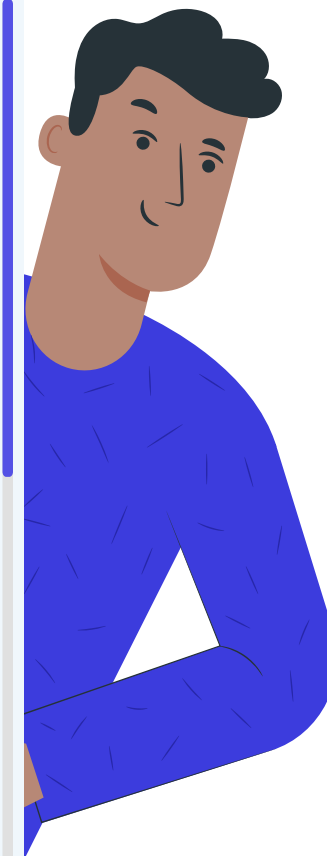


Em janeiro de 2021 foi publicada a Resolução CNE/CP nº 1, que define as novas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica e revogou a Resolução CNE/CP nº 3, de 18 de dezembro de 2002, e a Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012.



O Capítulo VI - trata da estrutura e organização da educação profissional e técnica de nível médio, no artigo 16, define as formas de oferta:

Art. 16. Os cursos técnicos serão desenvolvidos nas formas integrada, concomitante ou subsequente ao Ensino Médio, assim caracterizadas: I - integrada, ofertada somente a quem já tenha concluído o Ensino Fundamental, com matrícula única na mesma instituição, de modo a conduzir o estudante à habilitação profissional técnica ao mesmo tempo em que conclui a última etapa da Educação Básica; II - concomitante, ofertada a quem ingressa no Ensino Médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, aproveitando oportunidades educacionais disponíveis, seja em unidades de ensino da mesma instituição ou em distintas instituições e redes de ensino; III - concomitante intercomplementar, desenvolvida simultaneamente em distintas instituições ou redes de ensino, mas integrada no conteúdo, mediante a ação de convênio ou acordo de intercomplementaridade, para a execução de projeto pedagógico unificado; e IV - subsequente, desenvolvida em cursos destinados exclusivamente a quem já tenha concluído o Ensino Médio.



O ENSINO TÉCNICO  
SUBSEQUENTE

Educação Profissional Técnica de Nível Médio - EPTNM pode ser desenvolvida das seguintes formas



**INTEGRADO**

Ofertada somente a quem já tenha concluído o Ensino Fundamental, com matrícula única na mesma instituição, de modo a conduzir o estudante à habilitação profissional técnica ao mesmo tempo em que conclui a última etapa da Educação Básica



**CONCOMITANTE**

Ofertada a quem ingressa no Ensino Médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, aproveitando oportunidades educacionais disponíveis, seja em unidades de ensino da mesma instituição ou em distintas instituições e redes de ensino



**CONCOMITANTE INTERCOMPLEMENTAR**

Desenvolvida simultaneamente em distintas instituições ou redes de ensino, mas integrada no conteúdo, mediante a ação de convênio ou acordo de intercomplementaridade, para a execução de projeto pedagógico unificado



**SUBSEQUENTE**

Ofertada a quem possui o Ensino Médio completo, com matrícula única para o curso técnico.

Sublinhamos material, a exposição da professora Marise Ramos (2010) que destaca a relevância dos cursos subsequentes, haja vista sua aderência às demandas da população jovem e adulta brasileira, as quais essas modalidades também podem satisfazer. Contudo, é imperativo esclarecer que tais cursos não devem ser erroneamente interpretados como uma alternativa compensatória ao ensino superior.

Assim, entendemos que os cursos técnicos subsequentes ao ensino médio devem ter como finalidade a formação de técnicos qualificados para atuarem nos diversos processos laborais relacionados aos eixos tecnológicos, com vista a desenvolver habilidades e competências reconhecidas pelos organismos oficiais e profissionais.

Destacamos que, o perfil dos alunos dos cursos técnicos subsequentes podem variar bastante, uma vez que essa modalidade de ensino é aberta para qualquer pessoa que já concluiu o ensino médio. Dessa forma, é comum encontrarmos estudantes que conseguiram sair do ensino médio e buscar uma formação mais rápida, assim como profissionais que desejam se atualizar ou mudar de área de atuação.

A diversidade presente no perfil dos estudantes que compõem o ensino técnico subsequente, revela uma composição de diferentes idades, concepções de vida, construções de saberes, situações econômicas-sociais e culturais.



Contudo, essa ligação não deve ser confundida com uma subordinação instantânea proposta pelo mercado de trabalho, e sim, uma orientação formativa, por meio de práticas pedagógicas transformadoras.

Na próxima unidade vamos apresentar o Projeto Integrador, uma proposta de projeto interdisciplinar que, articulado a práticas pedagógicas do professor, propõe a superação da fragmentação do currículo, e ainda, desenvolve a força criativa e a autonomia intelectual



# CONHECENDO O **PROJETO** INTEGRADOR (PI)



## CONHECENDO O PROJETO INTEGRADOR

Neste guia, entendemos que o Projeto Integrador (PI) é concebido como uma atividade interdisciplinar com o propósito de unir as aprendizagens adquiridas pelos estudantes ao longo do curso (ou em um determinado período), por meio da execução de ações voltadas para uma formação integral.



Dessa forma, essa prática pedagógica se torna uma maneira de oferecer ao aluno um percurso educativo que não apenas o prepara como profissional, mas, acima de tudo, o capacita a ser um cidadão consciente e apto a compreender a realidade em que está inserido e a transformá-la de forma positiva.

O PI representa uma prática que reúne princípios fundamentais essenciais para a construção de um processo de ensino e aprendizagem comprometido com a formação humana integral. Esses princípios incluem a integração de saberes, a indissociabilidade entre teoria e prática, a aplicação de conhecimentos construídos em sala de aula e a promoção de uma atitude pesquisadora.

Araújo (2014), salienta algumas características do PI:

1

Um projeto é uma atividade intencional que deve ter objetivos claros, orientados pelo compromisso com a emancipação social. [...].

2

Num projeto de integração a responsabilidade e a autonomia dos alunos são essenciais. [...]. Em geral, fazem-no em equipe, motivo pelo qual a cooperação está também quase sempre associada ao trabalho.

3

Um projeto se estrutura em torno de um problema relevante socialmente e instigante, capaz de estimular o desenvolvimento da força criativa dos alunos. [...]. O objeto central do projeto é um problema ou uma fonte geradora de problemas, que exige uma atividade prático- reflexiva para a sua resolução.

4

O projeto integrador deve ser flexível, de modo que o tempo e as condições para desenvolvê-lo sejam sempre reavaliados em função dos objetivos inicialmente propostos, dos recursos à disposição do grupo e das circunstâncias que envolvem o Projeto (Araújo, 2014, p. 95).

Entendemos que, o projeto integrador busca promover o aprimoramento educacional através da solução de problemas como uma fonte de desafio. Essa abordagem utiliza experiências e vivências colaborativas, envolvendo diferentes componentes curriculares, para construir conhecimentos e incentivar o protagonismo do aluno.

Por meio dos projetos, são desenvolvidas habilidades essenciais relacionadas à pesquisa, tomada de decisões e trabalho em equipe, visando alcançar os objetivos previamente estabelecidos.

A figura 2, apresenta de maneira sintetizada, as principais características dos Projetos Integradores.

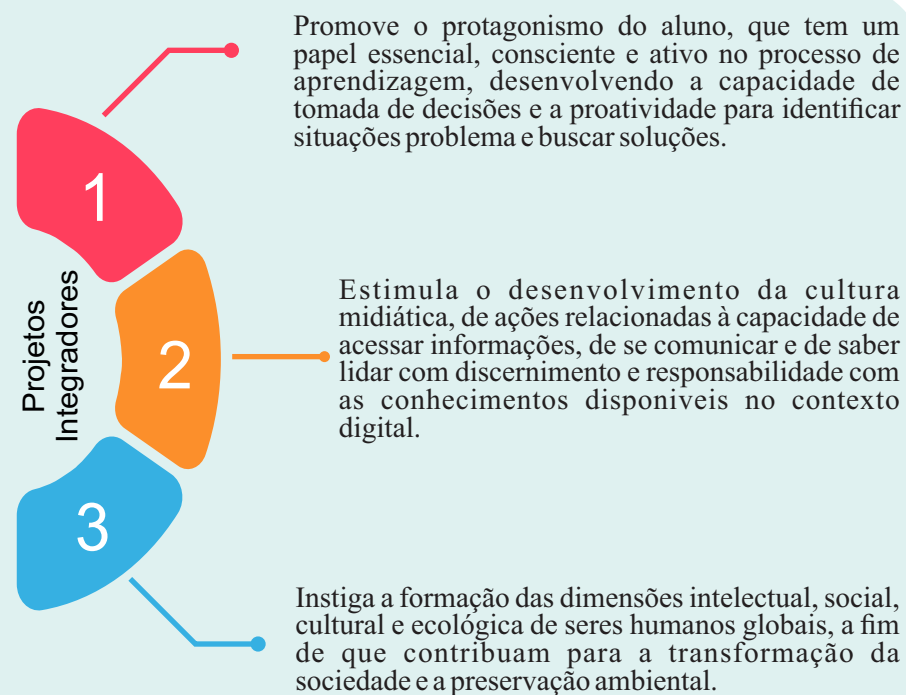


Figura 2: características do PI, elaborada pela autora, 2023.

Como um elemento articulador entre diferentes componentes curriculares, teoria e prática, bem como a prática profissional, o PI se apresenta como uma oportunidade valiosa para capacitar o aluno a gerir sua própria aprendizagem de maneira criativa e responsável, com o propósito de buscar soluções para problemas reais.

Considerado atualmente como uma das muitas possibilidades de integração curricular existentes, o Projeto Integrador, em sua condição básica, “é o diálogo entre as áreas do conhecimento, entre os atores envolvidos e entre as experiências em curso” (Araújo; Costa; Santos, 2013, p. 33).

Na EPT especificamente, nos cursos técnicos de nível médio subsequente, o PI é uma oportunidade para os estudantes aplicarem os conhecimentos adquiridos em sala de aula em situações reais e desenvolverem habilidades como trabalho em equipe, resolução de problemas e pensamento crítico.



CONHECENDO O PROJETO INTEGRADOR

Moura (2007) chama atenção para a associação do projeto integrador a encontrar soluções para problemas locais e regionais, relacionando-os com cada realidade específica.

Desse modo, por meio da contextualização, são feitas conexões entre o conteúdo escolar e as experiências vividas por estudantes e professores.

“projetando uma ponte em direção ao seu futuro e ao da realidade vivencial” (Moura, 2007, p. 24).

Machado (2010, p. 88) destaca que, na prática, o PI “busca tomar informações do contexto e da prática vivida, sistematizá-las com a ajuda dos conhecimentos disponíveis e pensa em alternativas de transformação de realidade”.

Para alicerçar a ponte, pensada por Moura (2007), e buscar alternativas de transformação social, conforme Machado (2010), entendermos ser fundamental, no ambiente escolar, espaço onde o processo de aprendizagem se efetiva, construir uma prática interdisciplinar, por meio de projetos de trabalho, e fomentar discussão visando a integração de conhecimentos, e de interações entre sujeitos, saberes, culturas e relações.

Nessa perspectiva, sobre a relevância da integração do conhecimento, Ramos (2012), entende que a integração se efetiva por meio da relação entre os conhecimentos gerais e específicos.

A integração exige que a relação entre conhecimentos gerais e específicos seja construída continuamente, ao longo da formação, sob os eixos do trabalho, da ciência e da cultura (Ramos, 2012, p. 122).

Sendo assim, destacamos as contribuições significativas, dos autores citados, para consolidar essa abordagem de trabalho fundamentada na execução de projetos, por meio de práticas de ensino integradoras. Esse movimento educacional, vai além de ser apenas uma estratégia de ensino, sendo, na verdade, uma atitude pedagógica que valoriza a construção do conhecimento como um pilar essencial da educação.

Nesse sentido, enxergamos que o PI visa organizar, de forma colaborativa, as ações pedagógicas de um curso e os seus objetivos de formação a serem alcançados. Não é apenas uma necessidade decorrente da existência do projeto, mas configura-se como essencial para a própria realização do curso, pois reforça o caráter de unidade e promove a qualidade da oferta, tendo em vista que todos planejam com foco em um perfil profissional.


Portanto, como uma prática pedagógica integradora, o PI deve estar orientado pelas concepções e princípios que regem o processo de ensino-aprendizagem na EPT, assim como deve entender as dimensões trabalho, ciência, tecnologia e cultura como indissociáveis da formação humana. Além de pautar-se pela contextualização, interdisciplinaridade e compromisso com a transformação social, deve-se também proporcionar aos alunos e docentes uma autonomia, além de capacidade de análise crítica e senso de solidariedade.



Conforme já dito, a proposta deste guia é orientar quanto aos procedimentos pedagógicos para implantação do projeto integrador em um curso técnico subsequente, que visa apoiar a interdisciplinaridade, a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos e o desenvolvimento das competências dos alunos. A seguir vamos apresentar as etapas de construção do PI em um curso técnico subsequente.



# A CONSTRUÇÃO DO PROJETO INTEGRADOR NO CURSO TÉCNICO **SUBSEQUENTE**



## Agora chegamos à etapa final do nosso Guia

Depois de apresentarmos informações essenciais para a compreensão dos temas formativos e de abrirmos diferentes trilhas, vamos caminhar pelo terreno das etapas do planejamento para construção de um projeto integrador.

Para isso, vamos nos sustentar na concepção de Santomé (1998), que propõe quatro passos para essa construção:

Figura 3 – Passos para Construção PI



Fonte: Elaborada pela autora, com base em Santomé (1998)

Estes passos fundamentam-se no planejamento, desenvolvimento e avaliação do projeto em questão. A determinação do propósito do projeto deve surgir a partir de questões que abordem o contexto social, produtivo, ético e político em que o aluno está imerso.

Como bem afirma Vasconcellos (2009, p. 103), “[...] a elaboração do projeto é também um processo de construção do conhecimento para os sujeitos que participam desta tarefa. É, portanto, semelhante a uma aprendizagem: se foi bem feito, interioriza-se e passa a fazer parte da pessoa”.

Consoante à perspectiva dos autores citados, inferimos que no início do ciclo de planejamento do Projeto Integrador (PI), é imperativo delinear as ideias, abrangendo a concepção, a estruturação e a redação. Além disso, é necessário propor métodos eficientes de implementação, fundamentados em uma estrutura de monitoramento, por intermédio da qual mitigaremos as eventualidades e garantiremos a consecução de resultados substanciais. Esses procedimentos se revelam imprescindíveis para a efetivação do mencionado projeto.

Com o intuito de superar a fragmentação do ensino, inerente a uma estrutura curricular baseada em disciplinas, como acontece em um curso técnico subsequente, o PI busca promover uma abordagem pedagógica que enfatiza a participação ativa de alunos e educadores no processo de aprendizagem.

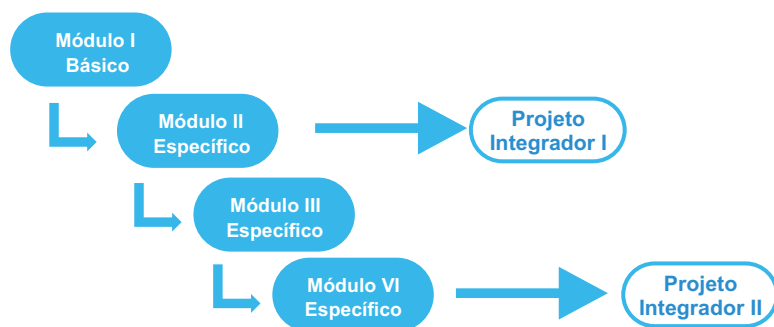
Nessa abordagem, a tradicional passividade dos estudantes ao adquirir conhecimento dá lugar ao envolvimento em experiências educacionais pedagógicas, cujo objetivo é promover a iniciativa, criatividade e habilidade de discernimento diante de situações práticas da vida.

Assim, o projeto integrador nesta proposta, configura-se como uma iniciativa voltada para a promoção e fomento da iniciação científica, objetivando instigar a interdisciplinaridade por meio da integração dos conhecimentos gerados em uma disciplina, de maneira articulada com outras áreas do saber. Esta abordagem se destaca por sua contemporaneidade ao abordar os desafios vivenciados pelo mundo laboral no âmbito da formação almejada.

À vista disso, sugere-se a inclusão de um componente curricular, designado Projeto Integrador, no escopo do presente guia. Conforme a distribuição da carga horária total do curso técnico subsequente, esse componente seria realizado em duas instâncias distintas, ao término dos módulos específicos. Tais diretrizes devem ser integralmente incorporadas ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC), contemplando, inclusive, uma base de conhecimento estruturada que leve em consideração os conteúdos abordados nos componentes curriculares do módulo em vigor.

Para ilustrar essa proposta, tomemos como exemplo o curso técnico subsequente em Enfermagem, com uma carga horária total de 1.800 horas, dividido em um módulo básico e quatro módulos específicos. Nesse contexto, a sugestão seria inserir o componente curricular Projeto Integrador ao final dos módulos dois e quatro. O intuito é proporcionar aos estudantes, ao longo de sua trajetória formativa, a capacidade de analisar, interpretar e reavaliar sua perspectiva de formação.

Figura 4 – Etapas para implementação do PI



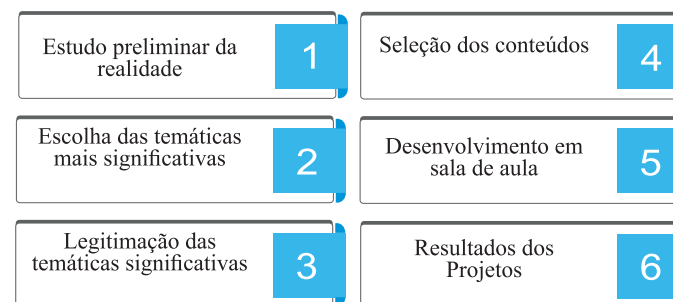
Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Ao escolher um tema gerador para trabalhar o projeto integrador em cada módulo, os educadores podem promover uma maior discussão com seus pares e identificar os temas que estimulem a curiosidade e a motivação para aprender. Os temas devem despertar o interesse dos estudantes e, ao mesmo tempo, abordar questões relevantes e reflexivas.

Além disso, eles possibilitam tornar o ensino mais relevante para a vida dos estudantes. Ao abordar questões que se conectam com sua realidade, seja a nível local, regional, ou global, os alunos percebem que o conhecimento adquirido pode ser aplicado de maneira prática e útil.

Vale ressaltar que, os temas geradores nos projetos integradores são uma poderosa estratégia educacional que proporciona uma aprendizagem mais significativa, interdisciplinar e próxima da realidade dos alunos, conforme mostra a figura 5

Figura 5 - Diagrama para as etapas do ensino por temas geradores



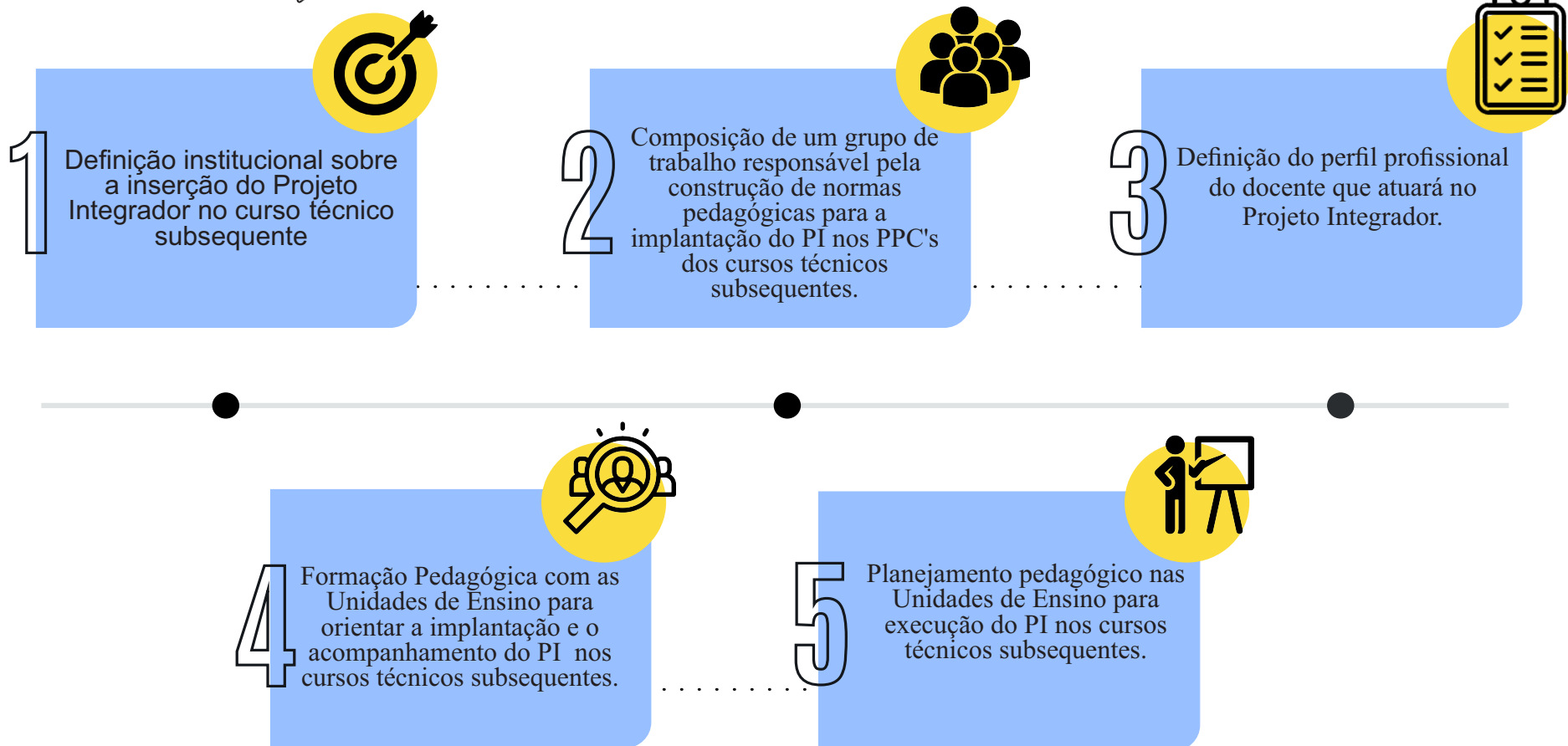
Fonte: Adaptado pela autora, Freire (2005)

Essa abordagem amplia os horizontes educacionais, desenvolve competências essenciais e promove a formação de cidadãos comprometidos e conscientes, preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Nesse sentido, de acordo com Moura (2007), a interdisciplinaridade, enquanto estratégia para integração, presentes no PI, significa fazer a análise de um objeto/tema/problema a partir dos conhecimentos das diferentes disciplinas, sem perder de vista as características próprias de cada uma delas.

A seguir, vamos apresentar o passo a passo do processo de implementação do Projeto Integrador em um curso técnico subsequente, ofertado de forma modular.

### Primeira Etapa - Planejamento Inicial



Durante o processo de planejamento, cabe ao grupo de trabalho identificar o potencial de cada competência para facilitar a execução do projeto do integrador. Deve-se apontar ações instrucionais específicas relacionadas a cada competência que servirão de base para a implementação do PI.

Essas contribuições devem contribuir para um vínculo harmonioso entre a sua execução e o desenvolvimento de capacidades, de modo que a melhoria da capacidade curricular é um requisito essencial para a realização bem-sucedida do projeto.

## *Segunda Etapa - Orientações específicas ao corpo docente*



A Coordenação Pedagógica da Unidade de Ensino discutirá com os docentes do curso a propostas de temas geradores para execução do PI no módulo.



O docente responsável pelo componente curricular PI delineará seu plano a partir das deliberações estabelecidas em diálogo com os demais professores de cada módulo do curso. Em seguida, conduzirá uma reunião para expor seu plano de trabalho aos colegas, em conjunto com a Coordenação Pedagógica.



O docente designado para a condução do Projeto Integrador (PI), após a delimitação das atividades a serem desenvolvidas no referido componente, procederá com uma exposição aos discentes, elucidando as etapas intrínsecas à sua concepção.



## Terceira etapa – Desenvolvimento do PI na Curso

### Definição de grupos e tópicos específicos de trabalho



O docente responsável pelo PI, deve, inicialmente, na turma, apresentar de maneira clara e detalhada os propósitos do Projeto Integrador, elucidando os objetivos a serem atingidos, os desafios a serem enfrentados, as expectativas dos participantes e, em suma, qual é a finalidade global desse tipo de trabalho pedagógico.



Após os esclarecimentos iniciais, o docente deve dividir a turma em grupos para o planejamento e a execução das ações propostas no PI de diferentes disciplinas relacionadas ao curso técnico.



A seguir, o docente deve orientar um tema específico dentro do tema gerador previamente definido.

### Processamento do plano de trabalho



Estimular os grupos a buscar referências bibliográficas, realizar pesquisas e entrevistar especialistas na área relacionada ao tema



Os grupos devem preparar um plano de trabalho detalhado contendo as etapas, atividades e prazos para a realização do projeto.



Os planos de trabalho necessitam da aprovação da equipe do projeto antes de serem executados, a fim de avançar para a próxima etapa.

## Desenvolvimento de Projeto



Os grupos deverão realizar as atividades iniciadas de acordo com o cronograma estabelecido.



O docente deverá atuar como facilitador, orientando e apoiando os alunos durante todo o processo.



Ao longo da realização das atividades, é incumbência do docente encarregado pela elaboração do Projeto Integrador (PI) partilhar com os demais docentes do curso/turma o progresso das ações, solicitando contribuições que ampliem a interação dos conhecimentos inerentes a cada componente.

## Apresentação de resultados

### Avaliação



O docente responsável pelo PI definirá de avaliação claros e objetivos, tanto do processo de desenvolvimento quanto dos resultados alcançados pelos grupos.



Após a conclusão das atividades desenvolvidas pelos grupos, a próxima etapa será a apresentação dos resultados em um seminário com a participação da turma e dos docentes envolvidos no projeto.



Após a exposição dos resultados durante o seminário, o docente deve instaurar uma atividade de autoavaliação com os estudantes, a fim de fomentar a reflexão acerca de sua experiência de aprendizado e discernir os elementos passíveis de aprimoramento no âmbito do projeto.

### Feedback e Reflexão

“

Após as apresentações, dê feedback construtivo aos grupos, destacando pontos fortes e sugestões de melhoria.

”

### Documentação Final

“

Elaboração dos Relatórios finais descrevendo todo o processo de desenvolvimento do projeto, incluindo passos dados, atividades realizadas, dificuldades encontradas e soluções adotadas.

Incentivo à documentação fotográfica e audiovisual do projeto, registrando momentos marcantes e resultados alcançados.

”

### Continuidade e Divulgação

“

Estimular a continuidade do PI e incentivar novas turmas a dar continuidade aos temas e trabalhos iniciados pelas turmas anteriores

Divulgar os resultados alcançados pelo projeto, seja por meio de publicações em blogs, redes sociais escolares, eventos locais ou parcerias com empresas e instituições da

”

Ressaltamos que, as etapas de construção do PI, proposta neste guia correspondem uma proposta inicial, podendo ser modificado de acordo com as características e necessidades do curso técnico subsequente e da instituição de ensino, no anexo 1, apresentamos um modelo de planejamento do projeto integrador como base no curso técnico subsequente em enfermagem.

A implantação e a execução de um projeto integrador demanda meticoloso planejamento, e o respaldo de toda a comunidade escolar, contudo, pode conferir aos estudantes uma experiência enriquecedora, fomentando a colaboração entre pares, a aplicação prática de conhecimentos e o aprimoramento de competências essenciais para sua futura trajetória profissional.

## PALAVRAS FINAIS

A oportunidade surgida neste programa de mestrado para desenvolver uma pesquisa e construir um produto educacional que possibilitasse contribuir com a transformação das ações pedagógicas desenvolvidas nos cursos técnicos do Cetam, veio unir-se a um anseio pessoal e profissional, que vislumbrava um possível novo caminho na formação dos estudantes da instituição. As inquietações surgidas, ao longo dos anos de trabalho na escola, davam um sentido de incompletude na minha atuação pedagógica, principalmente pela falta de alinhamento e de diálogo entre os componentes curriculares dos referidos cursos.

Assim, buscamos consolidar nossos esforços na construção de um produto educacional que delineasse o planejamento pedagógico para implantação do Projeto Integrador em um curso técnico subsequente, tendo como elementos norteadores a formação politécnica, a interdisciplinaridade e a construção de saberes múltiplos que dialoguem com o contexto social.

Nesse sentido, acredita-se que as instituições que atuam na oferta de cursos de educação profissional e tecnológica, especificamente, precisam oportunizar a realização de um planejamento pedagógico que possa ir além do ensino tradicional, desconstruindo a ideia da reprodução de conteúdo, para uma educação que promova o indivíduo em suas múltiplas capacidades, e assim, ressignificando o aprender.

No tocante a inserção do PI no currículo do curso técnico subsequente, o que se busca é uma tentativa de desenvolver um trabalho pedagógico que valorize a participação de discentes e docentes no processo de ensino/aprendizagem, com o envolvimento em situações de um aprender significativo, despertando a iniciativa, criatividade e capacidade de julgamento, diante das situações práticas de vida.

Dessa forma, acreditamos que a principal contribuição da pesquisa pode ser visualizada com a efetivação do produto educacional, proposto no último objetivo específico, um guia de orientações pedagógicas para implantação do PI, nos cursos subsequentes do Cetam. Essa escolha mostrou-se como uma oportunidade de trilhar novos caminho que acentuasse a emancipação dos sujeitos e a construção do conhecimento como aspectos inovadores. Sem falar na oportunidade de romper com a compartimentalização e fragmentação entre os componentes curriculares e as áreas de conhecimento, presentes buscando as compreensões globais, totalizantes da realidade do estudante.

Cabe destacar que este guia é ajustável a diferentes realidades da educação profissional e tecnológica. Não deve ser seguido como uma receita pronta, pois é necessário considerar o contexto social, econômico e cultural em que os sujeitos estão inseridos, bem como as características específicas dos cursos em que os projetos integradores serão desenvolvidos.

Sendo assim, esperamos que este produto educacional ofereça uma oportunidade para professores, gestores e equipe pedagógica que desejam implementar o PI, consigam vislumbrar um campo fértil de possibilidades e desafios que o permeiam, e que possam, por meio desse material, aprender, experimentar e reinventar sua ação docente.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. M. de L. Práticas pedagógicas e ensino integrado. [S.l.]: Curitiba IFPR-EAD, 2014. Coleção Formação Pedagógica, volume VII.

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. Revista Educação em Questão, v. 52, n. 38, p. 61–80, 2015.

ARAÚJO, R. M. L.; COSTA, A. M. R.; SANTOS, M. T. Organização do trabalho pedagógico e ensino integrado. Trabalho Necessário, ano 11, n. 1717, p. 01-37, 2013.

Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/artic/e/view/8453>. Acesso: 07 jul. 2023.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L93\\_94.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L93_94.htm) . Acesso em: 07 jul. 2023.

BRASIL. Decreto Federal nº 2.208/1997 instituíram as bases para a reforma do ensino profissionalizante no Brasil. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/D22\\_08.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D22_08.htm). Acesso em:

BRASIL. Decreto Federal nº 5.154/2004. Instituíram as bases para a reforma do ensino profissionalizante no Brasil. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/D2208.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm). Acesso em: 07 jul. 2023. [08.htm](#). Acesso em: 07 jul. 2023.

KUENZER, A. Z. O trabalho como princípio educativo. Cadernos de pesquisa, São Paulo, n. 68, p. 21-28, 1989.

ARAÚJO, R. M. de L. Práticas pedagógicas e ensino integrado. [S.l.]: Curitiba IFPR-EAD, 2014. Coleção Formação Pedagógica, volume VII.

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. Revista Educação em Questão, v. 52, n. 38, p. 61–80, 2015.

ARAÚJO, R. M. L.; COSTA, A. M. R.; SANTOS, M. T. Organização do trabalho pedagógico e ensino integrado. Trabalho Necessário, ano 11, n. 1717, p. 01-37, 2013.

Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/artic/e/view/8453>. Acesso: 07 jul. 2023.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L93\\_94.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L93_94.htm) . Acesso em: 07 jul. 2023.

BRASIL. Decreto Federal nº 2.208/1997 instituíram as bases para a reforma do ensino profissionalizante no Brasil. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/D22\\_08.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D22_08.htm). Acesso em:

BRASIL. Decreto Federal nº 5.154/2004. Instituíram as bases para a reforma do ensino profissionalizante no Brasil. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/D2208.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm). Acesso em: 07 jul. 2023. [08.htm](#). Acesso em: 07 jul. 2023.

KUENZER, A. Z. O trabalho como princípio educativo. Cadernos de pesquisa, São Paulo, n. 68, p. 21-28, 1989.

MACHADO, L. R. de S. Mudanças Tecnológicas e a Educação da Classe Trabalhadora. In: MACHADO, L. R. de S. et al. Trabalho e Educação. 2. ed. São Paulo: Papirus, 1994.

MACHADO, Lucília. Ensino médio e técnico com currículos integrados: propostas de ação didática para uma relação não fantasiosa. In: MOOL, Jaqueline et al. Educação profissional no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MOURA, D. H. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. *Holos*, v.2, p. 4-30, 2007.

RAMOS, M. Ensino médio integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. In: MOLL, J. et al. Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010.

RODRIGUES, J. A Educação Politécnica no Brasil. Niterói: EdUFF, 1998

SANTOMÉ, J. T. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

SAVIANI, D. O choque teórico da politécnica. Trabalho, Educação e Saúde. V. 1, n.1. Rio de Janeiro: EPSJV, 2002.

VASCONCELLOS, Celso. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 19 ed. São Paulo: Libertad, 2009b.

## APÊNDICE 1

<b>Unidade:</b>	Escola de Educação Profissional Enfermeira Sanitarista Francisca Saavedra		<b>Ano:</b> 2024
<b>Curso:</b>	Técnico em Enfermagem		
<b>Módulo:</b>	II		
<b>Docente(s):</b>			
<b>C.H.: 40h</b>	<b>Período:</b>	<b>Horário:</b>	
<b>Base de Conhecimento:</b>	Atuação multidisciplinar no processo de trabalho de enfermagem embasados no indivíduo como um todo, associando com os conhecimentos sobre assistência à saúde em vivências ou situações reais no processo de ensino-aprendizagem. Projeto de abordagem teórico-prático baseado na interdisciplinaridade, tendo como foco os sistemas, conteúdos e componente curriculares do curso. Inclui aspectos respectivos ao futuro profissional junto à comunidade e relações interpessoais. Abrange o desenvolvimento técnico/profissional voltado ao aprendizado por meio de metodologias ativas, discussões em grupo e a promoção do desenvolvimento socioprofissional.		
<b>Habilidades</b>	Mobilizar os saberes adquiridos para a resolução de problemas relacionados ao mundo do trabalho. Desempenhar de forma eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho. Executar as etapas do projeto de acordo com cronograma estabelecido. Utilizar as metodologias ativas, integradas aos conhecimentos adquiridos. Prestar atendimento ao Cliente/paciente de forma cordial e humanizada, considerando as boas práticas de atendimento e as diversidades culturais e sociais.		
<b>Habilidades Socioemocionais</b>	Autogestão: determinação; organização; foco; persistência e responsabilidade. Engajamento com os outros: iniciativa; assertividade e entusiasmo. Amabilidade: empatia; respeito e confiança. Resiliência Emocional: tolerância ao estresse; autoconfiança e tolerância à frustração. Abertura ao Novo: curiosidade para aprender; imaginação criativa.		

## Temas Geradores do Projeto Integrador

### Proposta 1: Atendimento humanizado na assistência de enfermagem

A partir deste tema, os docentes deverão propor aos alunos desafios que envolvam a reflexão e a pesquisa no que diz respeito aos trabalhos que estão sendo direcionados para a humanização no atendimento de crianças excepcionais, usuários em tratamento oncológico, acompanhantes de pacientes cirúrgicos, e idosos institucionalizados em centros de convivência, tendo como base norteadora a política nacional de humanização.

### Proposta 2: Comunicação em enfermagem

A partir desse tema, recomenda-se aos docentes propor aos grupos desafios que envolvam os aspectos direcionados aos estudos para formas de comunicação escrita e oral, tomando por base as prerrogativas do Conselho Federal de Enfermagem, quanto aos registros profissionais.

### Proposta 3: Ações educativas em enfermagem

A partir desse tema, recomenda-se aos docentes propor aos grupos atividades que envolvam a estrutura dos trabalhos com abordagem de primeiros socorros nas escolas, educação em saúde para pacientes que utilizam sondas, drenos e curativos, e por fim, capacitação para agente comunitário de saúde sobre diabetes.

A turma escolhe um dos temas apresentados, após a escolha, o docente apresentará subtemas advindo da temática central, e turma será dividida em grupos para distribuição das atividades. O objetivo desta atividade é gerar discussões, iniciativas criativas e colaborativas.

Como produto final, os grupos apresentariam trabalhos com foco no tema escolhido, contendo:

- Planejamento: definição e importância do tema.
- Descrição do problema observado, objetivos, definição metodológica, recursos e cronograma de execução.
- Problematização: elaboração da problemática acerca do tema escolhido.
- Desenvolvimento: execução das etapas previstas no cronograma, utilizando os recursos selecionadas.
- Síntese: culminância do projeto com a apresentação dos resultados em forma de seminário, palestra, oficina ou outros.

**Data:**

**Descrição de possíveis situações que impactam no P.I.:**

<b>Problematização</b>	<b>Tema do Projeto escolhido:</b>			
	<b>Título do Projeto:</b>			
	<b>Justificativa:</b>			
	<b>Problema:</b>			
	<b>Plano de Ação (métodos e estratégias para desenvolver o projeto) – Distribuição das atividades.</b>			
	<b>Quem?</b>	<b>O quê?</b>	<b>Onde?</b>	<b>Quando?</b>

<b>Contribuições dos Componentes Curriculares para o Projeto Integrador</b>	<b>Contextualizar a contribuição para o P.I.</b>
<b>Assistência de Enfermagem em Primeiros Socorros</b>	Gerenciamento dos procedimentos na assistência de enfermagem em primeiros socorros. Trabalho em equipe: importância, características e vantagens.
<b>Metodologia para Elaboração de Relatórios e Projetos Técnicos</b>	Aspectos gerais das normas regulamentadoras da ABNT para elaboração de relatórios técnicos e e/ou científicos. Elementos de estruturação de relatórios técnicos, projetos e trabalhos acadêmicos. Formatação de textos, sínteses, projetos e relatórios de acordo com os parâmetros das normas da ABNT.
<b>Cuidados de Enfermagem na Saúde Pública</b>	Qualidade nos processos de atendimento aos usuários. Atuação multidisciplinar nas políticas de atenção primária em saúde. Comunicação assertiva.
<b>Semiologia e Semiotécnica Aplicada à Enfermagem</b>	História da enfermagem. Aspectos éticos e legais da assistência em enfermagem. Atribuições e papel do técnico de enfermagem no contexto da saúde. Procedimentos e técnicas durante o exame físico. Habilidades preliminares para o desenvolvimento do exame físico. Dimensões das medidas antropométricas. Assistência de enfermagem as necessidades básicas do cliente na higiene, conforto e segurança no ambiente hospitalar. Assistência de enfermagem nas necessidades nutricionais do paciente.
<b>Qualidade e Segurança do Paciente e Biossegurança Aplicada à Enfermagem</b>	Gerenciamento dos procedimentos de segurança e biossegurança. Diálogo entre a equipe multidisciplinar e engajamento dos profissionais de saúde para garantir a qualidade nos processos de atendimento aos diferentes usuários. Comunicação assertiva. Trabalho em equipe: importância, características e vantagens.

<b>Desenvolvimento das ações</b>	<b>Cronograma de execução</b>	
	<b>Datas</b>	<b>Entregas</b>
<b>Síntese</b>	Consolidar os resultados:	
	Apresentar os resultados:	
	Apresentação do Projeto Integrador:	
<b>Avaliação</b>	<b>Indicador</b>	<b>Menção</b>
	Cumpra as atividades previstas no plano de ação, conforme desafio identificado no tema gerador.	
	Apresenta resultados ou soluções de acordo com as problemáticas do tema gerador do PI.	
<b>Observações</b>		

